**Escola Estadual Professor Alberto Salotti**

**Kaue Vinicius da Silva Sousa**

**Nº:22 // 2ºano A**

**História**

Elaborar três resumos detalhados de no mínimo 30 linhas sobre cada um dos temas: democracia e escravidão.

**São Paulo**

**2021**

**Escravidão no Brasil**

A escravidão pode também ser chamada de escravismo e é considerado a prática social em que um ser humano toma os direitos de livre decisão de outro humano, no qual é denominado de escravo, imposta essa condição por meio de força física, muitos morrendo com tal forma de violência.

Os escravos eram vendidos conforme algumas características sendo modificadas o preço conforme a condição física, habilidades, sexo, idade, de onde ou para qual destino. No Brasil, a escravidão teve início a partir da produção de açúcar, o cultivo da cana-de-açúcar, por volta da primeira metade do século XVI. Já com a chegada dos portugueses, traziam escravos de suas próprias colônias na África, para servir como mão de obra nos engenhos na região nordeste do Brasil.

Vendidos como mercadorias para camponeses e nobres da alta classe, sendo tratados como ferramentas utilizáveis sendo cada escravo com um preço distinto. Eram transportados por meio de navios, aonde todos vinham da África amontoados, em condições desumanas, muitos morrendo antes mesmo de chegar em terra e sendo jogados ao mar, este navio possui o nome de “Navio Negreiro”.

Quando eram vendidos e transportados para fazendas ou minas de ouro, eram tratados da pior maneira possível trabalhando excessivamente sem descanso, sem alimentação e roupas em trapos, muitas vezes sem roupas, a noite se recolhiam-se as senzalas, galpões escuros, úmidos e com falta de higiene, sendo acorrentados para evitar fugas deles. Castigados fisicamente sendo em forma de açoite, comum no período do Brasil colonial. Os escravos eram proibidos de praticar qualquer tipo de religião cultural de seu país, festas ou rituais, sendo obrigados a seguirem a religião católica imposta pelos senhores do engenho exigindo adotar a língua portuguesa na sua comunicação.

**Escravidão Antiga**

A escravidão na Antiguidade, era de um formato tão cultural, que o mesmo possuía, o código de Hamurábi, que era o conjunto de leis escritas e descritas da civilização babilônica, onde apresentava itens discutindo a relação entre os escravos e seus senhores. Foi utilizada entre os egípcios, assírios, hebreus, gregos e romanos. Boa parte dos escravos de Atenas era proveniente de regiões da Ásia Menor e Trácia, obtidos por meios de guerras entre povos, o ganhador da guerra, por meio de traficantes de escravos, o nome o qual nomeavam, realizavam a venda dos inimigos capturados e tratavam de oferecê-los em algum meio lucrativo ao ponto comercial.

A posição social era desprivilegiada, escravos tinham diferentes tipos de posições dentro da sociedade ateniense, alguns escravos eram utilizados para formar forças policiais na própria cidade. Outros eram empregados em atividade de artesanato por conta das habilidades técnicas de cada um, sendo possível em determinados casos, um escravo possuir uma fonte de renda própria conseguindo assim, se manter. Já a escravos que trabalhavam no campo, minas tinham condições de vida piores se comparadas a escravos de atividade doméstica ou urbana.

A escravidão ateniense não era marcada por nenhuma espécie distinta a ser escravo em relação a posição que cada um poderiam obter. O uso deles tinha uma grande importância social concedendo a homens livres, o tempo para participar de atividades usuais, como debates, assembleias ou obras de arte, Na cidade-Estado de Esparta, obtinha a organização diferente em relação aos escravos, eram chamados de hilotas, tal aquele que conseguia por meio de vitórias militares empreendidas pelas tropas espartanas, evadindo das atividades comerciais por conta da cultura extrema xenófoba, sendo assim, escravos propriedade do estado onde ninguém poderia ser dono de um determinado escravo.

**Escravidão Moderna**

A escravidão contemporânea envolve restrições à liberdade do trabalhador, onde ele é obrigado a prestar um serviço sem receber um pagamento ou algo um valor insuficiente para suprir suas necessidades prestadas, sendo assim um trabalho ilegal perante a lei atual. Nisso, a pessoa é forçada a trabalhar para quitar dívidas, muitas vezes contraída por um ancestral.

Escravidão moderna é uma expressão que se aplica às relações de trabalho, tais elas são quase sempre acobertadas por meios de ameaça de indigência, detenção, violência ou morte. O escravismo moderno se baseia na produção de metais preciosos para fabrica de moedas, liberdade de mercado, capacidade reprodutiva da mão-de -obra, taxa de mortalidade e economia de subsistência.

A escravidão ocorre em Estados fracos ou corruptos, onde regimes são autoritários favorecendo ou mesmo estimulando a escravidão. Um exemplo é a segunda guerra civil sudanesa, onde a milicia recebe apoio do governo apoiando a escravização da população. Outra região do mundo onde relações de escravidão estão presentes é o sul da Ásia, a Índia. Apesar das leis, diversos indianos são forçados a trabalhar em regime escravo para pagar as dívidas adquiridas por seus antepassados. Na China, Arábia Saudita, Mauritânia, ou Mianmar também são exemplos de ainda possuir relações sobre escravos.

Atualmente, existem mais de trezentos tratados internacionais para o fim do trabalho escravo e comércio de pessoas e mais de doze convenções mundiais de combate à escravidão contemporânea. Porém, este problema ainda persiste no mundo por conta da grande dificuldade de alguns que ainda se encontram em condição de miséria. Portanto no dia 23 de agosto, foi instituído pela UNESCO como dia Internacional de Lembrança do Tráfico de Escravos e sua Abolição.

**Democracia Direta**

Democracia direta é a forma de um governo democrático onde a população tem o direito de participar diretamente das tomadas de decisões, onde este é um modelo viável para sociedade pequenas, sendo efetuado a deliberação entre todos os membros. Os primeiros relatos desta democracia vieram de Atenas, na antiga Grécia, quando o sistema de governo consistia na participação da população, no que se reuniam na praça pública para a discussão votando em assunto políticos e problemas encontrados na cidade. Onde atualmente se torna impossível com o crescimento populacional de todas as nações, surgindo assim outros tipos de democracia, como a representativa.

A democracia direta é o modelo mais antigo que representa a manifestação da cidadania. Porém, na Grécia, apenas homens que fossem filhos ou netos de atenienses é que eram considerados cidadãos, fora isso, outros não tinham direito de participar das decisões da cidade.

Na democracia direta, também conhecida como democracia participativa, os cidadãos debatem e votam diretamente sobre as principais questões de seu interesse, sem a necessidade de haver intermediários. Atualmente, o modelo mais próximo da democracia direta de outrora é o modelo adotado na Suíça: democracia semidireta. Neste regime, existe a combinação entre a representação política com características da democracia direta pelo povo suíço.

Na democracia indireta (ou democracia representativa), os cidadãos devem escolher representantes políticos através de eleições. Assim, os indivíduos eleitos passam a ser responsáveis por representar, em tese, os interesses do povo na tomada das decisões de âmbito público. Portanto, mesmo com governos representativos, existem ferramentas usadas que remetem à democracia direta, como no caso dos referendos e plebiscitos.

**Democracia Representativa**

Democracia representativa ou democracia indireta é uma forma de governo em que o povo elege representantes que possam defender, gerir, estabelecer e executar todos os interesses da população. A principal base da democracia representativa é o voto direto, ou seja, o meio pelo qual a população pode apreciar todos os candidatos a representantes do povo e escolher aqueles que consideram mais aptos para representá-los.

Os representantes eleitos através do voto podem ser vereadores, deputados estaduais, deputados estaduais, senadores, governadores. Teoricamente, a função das pessoas que foram eleitas é representar os direitos e interesses daqueles que os elegeram, no entanto, muitos exemplos de sistemas democráticos pelo mundo mostram que a relação entre os representantes e a população é bastante questionável.

Em seu sentido etimológico, a democracia é um modelo de governo em que a soberania é exercida pelo povo. Neste contexto, toda a população tem o direito de expressar a sua opinião na hora de eleger um dos representantes disponíveis, tornando todos os votos com direitos iguais perante está escolha.

O Brasil é um país que é governado sob o regime de uma democracia representativa, com voto obrigatório. Os cidadãos brasileiros são obrigados a votar nos representantes que acharem mais adequados para representá-los. Caso o cidadão não queira votar, este deverá justificar o não comparecimento às urnas de votação, com o risco de pagar multas ou sofrer restrições em alguns direitos cívicos, como participar de concursos públicos.

Como o Brasil é uma república democrática, a população elege os principais representantes que, além do Presidente da República, são formados por governadores, senadores, deputados, vereadores e prefeitos.

**Democracia Participativa**

Democracia participativa é um modelo de exercício de poder, onde a população participa ativamente na tomada das principais decisões políticas. A ideia da democracia participativa surgiu nos últimos anos do século XX, aliada a crise de alguns exemplos de democracias representativas.

A população não sentia que os representantes escolhidos, através das eleições diretas, que conseguiam abranger todas as necessidades da sociedade, principalmente de alguns grupos sociais.

A definição da democracia participativa está direcionada à participação e comunicação de todos os diferentes grupos e movimentos sociais que habitam uma mesma sociedade, com a intenção de terem as suas questões ouvidas e que, consequentemente, se desenvolvam ações para atender as necessidades de todos.

A democracia participativa é considerada semidireta por não desconsiderar a presença dos seus representantes eleitos através do voto direto, mas sim a ideia de estarem mais próximos do “palco político”, apresentando opiniões, questionando e levando novas discussões sobre diferentes temáticas sociais

Resumindo tudo mencionado até o momento, a democracia participativa é a possibilidade de intervenção direta dos cidadãos nos procedimentos de tomada de decisão e de controle do exercício do Poder, e a informação do meio político.